



A INCLUSÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO DO DESENHO

THE INCLUSION OF KNOWLEDGE IN TEACHING DRAWING

DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1984317815042019036>

Emanuella Scoz

Universidade Regional de Blumenau
emanuella_design@hotmail.com

Albio Fabian Melchiorretto

Universidade Regional de Blumenau
albio.melchiorretto@gmail.com

RESUMO

Este relato trata a inclusão na educação sob a perspectiva do discente, efetuando a inclusão deste a partir das suas capacidades de relacionar-se com o método, respeitando autonomia e cultura. Relata a experiência do uso de tecnologia webcam para modificar o método de aprendizado da prática do Desenho ligado ao programa Jovem Aprendiz numa instituição de ensino profissionalizante na cidade de Blumenau. A experiência de ensino resultou em uma pesquisa quali-quantitativa junto aos estudantes verificando a eficácia do método. Este relato tem como objetivo cartografar esta prática de aplicação instrumental e feedback¹ dos estudantes. A leitura inicia do olhar teórico sobre a prática, seguindo para análise do conjunto de dados com questões de ordem descritiva e objetiva, requerendo olhar quantitativo e apreciação escrita da estrutura teórica que segue a Metodologia de Educação Profissional proposta pela própria instituição de ensino. A análise está relacionada à inclusão do conhecimento nos diversos níveis das capacidades humanas, no ensino das artes para prática do desenho e busca abrir possibilidades a compreensão dos instrumentos facilitadores de aprendizado e métodos de ensino.

Palavras-chave: Inclusão. Desenho. Método.

ABSTRACT

This article deals with inclusion in education from the perspective of the student, making the inclusion of the latter from their ability to relate to the method, respecting autonomy and culture. It reports on the experience of the use of web cam technology to modify the learning method of drawing practice related to the Young Apprentice program in a vocational teaching institution in the city of Blumenau. The teaching experience resulted in a qualitative research with the students verifying the effectiveness of the method. This article aims to map this practice of instrumental application and student feedback. Reading starts from the theoretical perspective on the practice, followed to analyze the data set with descriptive and objective questions, requiring quantitative look and written appreciation of the theoretical structure that follows the Methodology of Professional Education proposed by the teaching institution itself. The analysis was related to the inclusion of knowledge in the different levels of human capacities, in the teaching of the arts focused on the practice of drawing and seeks to open possibilities the understanding of the instruments to facilitate learning and teaching methods.

Keywords: Inclusion. Draw. Method.

¹ Do inglês: retornar a informação. Utilizando pesquisa de opinião para ouvir o posicionamento dos discentes sobre a prática.



1 INTRODUÇÃO

Na atual Era da Informação, a tecnologia está inserida de forma constante na vida e no cotidiano. Por este motivo, percebe-se ser cada vez mais necessário utilizar recursos tecnológicos em sala de aula. Significando-a junto ao ensinar e ao aprender e, compreender as tecnologias como um meio eficiente de fazer parte da rotina das novas gerações.

Se aliada às necessidades e dificuldades dos discentes com o intuito primordial de atender às formas de aprender que já fazem parte de suas realidades, buscando gerar aprendizado em conjunto, há inclusão do estudante no seu processo de aprender. Podemos dizer que um estudante que não aprende está excluído do processo de educação, e sentirá esta exclusão tornando-se omissor ao próprio processo de busca pelo conhecimento. Como afirma Paulo Freire (1997):

o homem existe — *existere* — no tempo. Está dentro. Está fora. Herda. Incorpora. Modifica. Porque não está preso a um tempo reduzido a um hoje permanente que o esmaga, emerge dele. Banha-se nele. Temporaliza-se. (FREIRE, 1997, p.48)

Entendemos a inclusão como, a possibilidade dada ao educando de participar, ser parte do que vivencia, existir no processo de aprendizagem. Existindo é parte do processo, se não é parte do processo, deixa de existir na escola. Estar na escola nos dias atuais é um passar, discutir, ensinar e aprender entre possibilidades de uma estrutura já consolidada. As novas tecnologias digitais que se apresentam já fazem parte do cotidiano desta era da informação, onde tudo interage entre si. “Enquanto discentes de hoje vivem fundidos com diversos dispositivos eletrônicos e digitais, a escola continua obstinadamente arraigada em seus métodos e linguagens analógicas” (SIBÍLIA, 2012, p. 181).

Estar na escola e vivenciar o que foge de sua realidade desconecta o discente do momento de aprendizagem, ao não interagir com a forma com a qual ele foi habituado a observar: inconstante, rápida, ao mesmo tempo, parcial e objetiva. Neste contexto, que Sibília (2012) chama de redes e paredes, a re-



flexão aqui propostase insere. O relato cartografa a prática docente com a aplicação de instrumental de uma webcam nas aulas de Desenho, e, a partir dos relatos da vivência dos estudantes apontará elementos que permitam olhar a própria prática sob inspiração rizomática dada a partir da leitura de Deleuze e Guattari (2000).

Este relato trata da mudança dos instrumentos de ensino para o desenho, motivada pelas dificuldades que os estudantes apresentavam em compreender a fala do professor e traduzi-la em prática para o desenho. Dificuldades pontuais como a ausência de conhecimentos básicos sobre desenho e a dificuldade em ativar a imaginação que permeia o aprendizado de observação dificultaram o uso dos instrumentos comuns, como quadro de giz, e apresentação do processo de desenho para pequenos grupos dentro de uma sala de aula composta por trinta estudantes.

Este número de participantes, compunham o curso de Jovem Aprendiz, numa escola técnica na cidade de Blumenau. As aulas aconteciam em laboratórios de desenho, que mediam em média 64m², com quadro de giz quadriculado à frente da sala, próximo a mesa do professor, e janelas ao fundo da sala. Cada laboratório era composto por 5 fileiras com 2 pranchetas próprias para desenho, deixando 4 pequenos corredores. Nestas pranchetas, dispostas, lado a lado e compondo filas até o final da sala os estudantes se acomodavam para as aulas.

Esta configuração de sala permitia, no entanto, uma série de infortúnios. Estudantes com problemas de visão ou audição necessitavam sentar-se à frente, e, ao fundo da sala, por distanciamento. Nem sempre o estudante conseguia perceber detalhes de técnicas de desenho e observação que se faziam importantes para o processo.

Houveram tentativas de modificar o formato de colocação das carteiras, mantendo um círculo, mas este formato não permitia que todos os estudantes fizessem parte do círculo. O formato em "U" permitia que os estudantes com-



partilhassem mais de perto os processos de ensino, no entanto, o quadro continuava na frente da sala, o que não mudava o problema da distância.

A dificuldade de fazer parte do processo de ensino desencadeou um processo de desestímulo ao aprendizado, os discentes apresentavam queixas constantes sobre a falta de aptidão própria para o desenho, desacreditando nas capacidades de aprender, criar e gerar conhecimento. Com apontaria Freire (1997), sem significado não há aprendizagem.

A partir desta demanda, e, procurando reverter o processo de retrocesso do aprendizado, a inclusão da webcam surge como auxílio para superar as dificuldades. A escolha deste instrumento foi baseada na atual exposição dos adolescentes as mídias que utilizam vídeos, como *YouTube* e *Vimeo*, o que permitiu, pela aceitação da turma, aumentar o interesse pelo processo de aprender. Por ser um recurso de baixo custo, fácil aquisição, fácil montagem e de uso simplificado, foi possível suprir a demanda com rapidez.

A câmera foi utilizada na unidade curricular de Desenho de Observação e Desenho de Produto de Moda Manual, junto aos estudantes de uma modalidade ligada ao programa Jovem Aprendiz no curso de Desenhista de Produto de uma escola de ensino técnico da cidade de Blumenau. O programa Jovem Aprendiz é regulado pela Lei n. 10.097/2000 (BRASIL, 2000), tem duração de um ano letivo e as aulas deve ser efetuada no contra turno da escola regular no período diurno. A turma estavam matriculada no primeiro semestre do ano letivo de 2015 e a prática aconteceu naquele mesmo semestre, após esta, o método seguiu sendo utilizado nas demais turmas.

A turma já no início do ano letivo apresentava dificuldades de aprendizado, notou-se por acompanhamento individual que a dificuldade estava na compreensão entre a fala da professora e a prática a que estavam destinados, sendo homogêneo esse resultado. As diversas tentativas de ensino, com uso dos instrumentos quadro e giz, não logravam êxito e a morosidade do atendimento individual contribuiu para o desestímulo ao aprendizado. Não se acreditando capazes, o desestímulo ao aprendizado estava desencadeado e só seria possível modificar a situação através da modifi-



cação da prática de ensino, algo que fosse capaz de ir em encontro do método de aprendizagem que os discentes necessitavam.

A integração ao seu contexto, resultante de estar não apenas nele, mas com ele, e não a simples adaptação, acomodação ou ajustamento, comportamento próprio da esfera dos contatos, ou sintoma de sua desumanização, implica em que, tanto a visão de si mesmo, como a do mundo, não podem absolutizar-se, fazendo-o sentir-se um ser desgarrado e suspenso ou levando-o a julgar o seu mundo algo sobre que apenas se acha. A sua integração o enraiza. Faz dele, na feliz expressão de Marcel, um ser “situado e datado” (FREIRE, 1997, p.49).

Pela expressão de Freire sobre a integração do estudante ao seu processo de aprendizado, percebeu-se a necessidade de remodelar o formato de ensino, objetivando a educação com liberdade, respeito e autonomia. Esperava-se utilizar as capacidades dos discentes como veículo para o ensino. Com o uso da webcam o conteúdo e a prática podem ser projetados simultaneamente, objetivando a fala da professora, e fazendo com que o discente, ao compreender no ato o método utilizado para o desenho, compreenda suas dificuldades e inicie o processo de auto aprendizado, sem perder suas características e qualidades criativas.

A webcam em sala de aula foi utilizada para mostrar aos estudantes em tempo real, a prática de desenho, o uso dos materiais e os diversos meios de extrair os efeitos visuais possíveis no desenho. Como o desenho feito pelo professor é mostrado em tempo real, ele evidencia um estudo completo das variadas formas de conseguir o objetivo final da unidade curricular, que é a construção com personalidade, do corpo humano estilizado.

Durante este processo os estudantes acompanham o desenho através do projetor, ligado ao computador do professor, em tempo real, podendo interagir, questionar e inferir, envolver-se com o desenho e com o professor, analisando e construindo à sua maneira de ver a prática. O que amplia sua compreensão sobre as questões mais básicas, que muitas vezes, se não experimentadas, como diria Deleuze e Guattari (2000), geram dificuldades futuras.-



Durante o uso da webcam em sala de aula, houve resultados instantâneos, conforme serão demonstrados neste relato.

O que nos provoca a pensar este envolvimento entre professor, desenho e estudantes é a afirmativa de Paulo Freire que “ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade” (FREIRE, 2002, p. 102). Compreendemos que o profissional necessita inspirar através de sua prática, que sua docência deve demonstrar mais do que falar, para que sua competência seja comprovada, não no intuito de exibicionismo, mas sim de gerar segurança no grupo discente que o assiste, tendo para isso a segurança e o domínio de conteúdo necessário para, num primeiro momento, extrair dúvidas mais do que repassar um conteúdo específico.

A generosidade da docência trazida por Freire está justamente em conduzir o estudante ao aprendizado, à compreensão do ciclo completo de estudos, antes deste iniciar, para que possa conduzir-se, e não somente ser conduzido ao aprendizado, gerando participação espontânea.

2 A PRÁTICA DOCENTE NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO TÉCNICO

A instituição de ensino profissionalizante em que a experiência foi vivenciada possui seu próprio método, intitulado Metodologia de Ensino (2013), onde apresenta a abordagem teórica que norteia as ações pedagógicas da escola, bem como orienta os docentes e discentes a respeito do ensinar e aprender. Para cartografar a fala dos estudantes sobre o método, utilizaremos da Metodologia de Ensino como conexão entre eles e a prática docente contextualizada dentro das especificidades da instituição.

Segundo a Metodologia de Ensino (2013) vivemos um momento de mudanças substanciais na sociedade e estas alterações refletem também, entre outras possibilidades, na prática docente no espaço correlacionado de ensinar e de aprender. Vivemos, ainda segundo a Metodologia de Ensino (2013), uma mudança de paradigmas.



O processo de ensinar e aprender é amplo e ele deve romper com a visão tradicional focada na transmissão de conteúdos para um estágio onde o docente é mediador da aprendizagem, educando com base em competências adquiridas. É um trabalho amplo que envolve equipe, recursos, práticas e posturas diversificadas.

As mudanças se processam numa mesma unidade de tempo histórico qualitativamente invariável, sem afetá-la profundamente. É que elas se verificam pelo jogo normal de interações sociais resultantes da própria busca de plenitude que o homem tende a dar aos temas. Quando, porém, estes temas iniciam o seu esvaziamento e começam a perder significação e novos temas emergem, é sinal de que a sociedade começa a passagem para outra época. Nestas fases, repita-se, mais do que nunca, se faz indispensável a integração do homem. Sua capacidade de apreender o mistério das mudanças, sem o que será delas um simples juguete (FREIRE, 1997, p.53).

A citação de Freire relaciona as mudanças sociais, que fazem o processo de ressignificação constante por temas emergentes, determinando momento de mudança aos quais não podemos, como mediadores do aprendizado, ficar inertes. Compreender as novas demandas das gerações também é ressignificar o processo de aprender, tornando-o eficaz.

O docente tem um papel diferenciado a partir das mudanças do paradigma da educação tradicional para a educação dos dias atuais. Segundo a Metodologia de Ensino (2013), o docente hodierno estará instrumentalizado para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças e pelas novas necessidades do mundo do trabalho. Uma das compreensões que se faz necessário no espaço escolar é a introdução das novas tecnologias digitais. A ela, agregam-se as competências técnicas essenciais à educação profissional, como a Metodologia de Ensino (2013) aponta. Todo este conjunto de ações que competem ao docente tem um fim que se justifica na figura do estudante. Ela segue e afirma que cabe ao docente promover o protagonismo do estudante. O desenvolvimento do protagonismo do escolar, cria nele, possibilidades para promoção da autonomia, da criatividade e iniciativa.



A inclusão de novas tecnologias digitais na sala de aula visa também isto, a promoção da autonomia por parte do escolar bem como a possibilidade de expandir sua criatividade, promovendo uma transposição para além das paredes que o cerca, conforme Sibília (2012) provoca.

Para pensar o papel do docente nos dias atuais, a Metodologia de Ensino (2013) cita Perrenoud² sintetizando algumas ideias importantes. Entre elas, o deslocamento do foco do ensinar para o aprender; estratégias desafiadoras construídas a partir de situações de aprendizagem ativas e centradas no sujeito; o docente enquanto mediador; a formação de estudantes capazes de recorrer a metacognição; utilização de avaliações formativas como instrumento para melhoramento da aprendizagem e o desenvolvimento de uma visão de conjunto.

Diante deste quadro:

A prática docente eficaz objetiva a formação de pessoas autônomas, capazes de mobilizar conhecimentos (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser) diante de situações de vida pessoal e profissional. Ou seja, dentro dessa perspectiva de formação profissional, os conhecimentos não subsistem isoladamente, pois compõe, com os demais saberes, um todo harmônico. (METODOLOGIA DE ENSINO, 2013, p. 110).

A educação pressupõe uma intencionalidade e a abertura ao outro.

Uma educação, que lhe propiciasse a reflexão sobre seu próprio poder de refletir e que tivesse sua instrumentalidade, por isso mesmo, no desenvolvimento desse poder, na explicitação de suas potencialidades, de que decorreria sua capacidade de opção. (FREIRE, 1997, p.65).

Portanto, há um sentido estético e da sensibilidade pela busca do exercício pedagógico. Pensamos na estética “em sentido amplo, como modos de percepção e sensibilidade, a maneira pelo qual o indivíduo e os grupos constroem o mundo” (MOURA, 2018, p. 61). As práticas docentes, segundo a

²PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.



Metodologia de Ensino (2013), são práticas coletivas, pois estas constroem um sentido amplo ao escolar, desmistificando a ideia de fragmentação do conhecimento. Uma estética de conjunto diante da sensibilidade do todo. Esta construção permite ao escolar significar as ações que acontecem no espaço da escola.

A partir das diretrizes que são apontadas na Metodologia de Ensino (2013) entendemos que a introdução de tecnologias digitais nas aulas deve ser uma prática recorrente e incentivadora. Vivemos em épocas marcadas por conexões e por redes sociais virtuais. Tais possibilidades constituem um novo paradigma nas relações, conforme Melchiorretto e Raasch (2014) descrevem, estamos num espaço de conexões virtuais quase que perene. Este contexto é trazido pelo estudante para dentro do espaço da sala de aula.

A mudança comportamental dos dias de hoje faz o escolar relacionar-se rizomaticamente³ com a instituição, com o curso, com o docente e com os colegas e com todo universo significativo que o envolve.

O docente que for capaz de capturar esta situação instrumentalizando-a a seu favor, fará do uso das novas tecnologias digitais, um instrumento para o desenvolvimento do protagonismo do aprender por parte do estudante. Ele poderá perceber, ao tornar-se protagonista, que a tecnologia digital é uma possibilidade real para o espaço escolar, um instrumento de aprendizagem e não um elemento de dispersão. Mas isto tudo depende da construção do sentido estético que dar-se-á diante da mediação construída pelo docente. Na sequência acompanharemos a cartografia construída a partir das vivências e reflexões dos discentes sobre a prática efetuada.

³ Conforme a descrição aproximativa de rizoma apontada por Deleuze e Guattari (2000).



3 RELATO DO USO DA WEBCAM EM SALA DE AULA E AS VOZES DOS ESTUDANTES SOBRE A PRÁTICA

Durante o ano letivo dos estudantes do Programa Jovem Aprendiz, algumas unidades curriculares de menor carga horária permeiam a grade curricular, para abastecer informações relevantes e fundamentais para as unidades curriculares de carga horária maior, que representam por sua vez, a base do curso. Dentre as unidades curriculares de apoio, como a de Desenho de Observação, busca-se desenvolver capacidades de observação sobre o corpo humano, técnicas de desenho e características de tecidos para criação de produtos de vestuário na unidade posterior, de Desenho de Produto de Moda Manual.

O elemento curricular possui senso de grande importância durante a prática do treino de desenho a auto-organização do estudante no processo de construção do seu desenho. Pelo uso da webcam em sala de aula, o professor explica o conteúdo enquanto executa o desenho, isso auxilia no desenvolvimento do raciocínio organizacional enquanto exemplifica as técnicas de desenho, informando ao estudante o conteúdo da atividade.

Ao observar o processo ao vivo, do início ao final do desenho, o estudante reconhece o processo, esta compreensão do todo permite que saiba o resultado esperado e assim possa gerir a organização de seu processo de desenho, de acordo com a sua personalidade, conduzindo-se ao objetivo final. Este reconhecimento é fundamental para o aprendizado, pois, permite que o estudante raciocine sobre sua ação, e reconheça como pode fazer melhor de acordo com o seu entendimento.

Na prática do desenho, desenvolver seu método é obter autonomia do processo criativo, respeitando as características e capacidades cognitivas de cada estudante. Desta maneira existe o respeito ao personalismo do estudante, que não é possível de ser moldado, ou modificado durante o processo de ensino, mas que deve ser reconhecido pelo estudante com o auxílio do professor.



O estudante necessita identificar seu método particular de organização, alinhando a técnica à sua necessidade.

O processo educativo massificado não permite o respeito ao personalismo do estudante, e o torna incapaz de buscar seu próprio processo. Nas palavras de Freire:

O que caracteriza o comportamento comprometido é a capacidade de opção. Esta exige, como já salientamos, um teor de criticidade inexistente ou vagamente existente na consciência intransitiva. O incompromisso com a existência a que já nos referimos, característico da intransitividade se manifesta assim, numa dose maior de acomodação do homem do que de integração. Mas, onde a dose de acomodação é ainda maior e o comportamento do homem se faz mais incomprometido, é na massificação. (FREIRE, 1997, p.69).

Durante a unidade curricular de desenho de observação o estudante aprende diversas técnicas básicas e importantes para a prática do desenho, e o uso de materiais de desenho diversos, para reconhecer e vivenciar cada técnica. Por exemplo, no uso da luz e sombra, a sua compreensão é o primeiro passo, através da observação do trabalho do professor o estudante aprende a ver o desenho, e reconhecer esta técnica.

No estudo de Desenho de Observação, antes de ensinar a desenhar, busca-se ampliar o campo de observação do estudante, o que o torna mais detalhista na composição de seus trabalhos, busca-se também aprimorar as percepções sobre movimentos e dimensões. Concentração e observação são um grande desafio no ensino de adolescentes habituados ao mundo virtual em todas as suas características. São imediatistas e aborrecem-se com facilidade em meio a estudos complexos, ainda que absolutamente lógicos, a própria lógica mostra-se um estudo pouco desenvolvido nas bases escolares, para o uso cotidiano, como Sibília (2012) alerta.

Assim, para compreensão do objetivo e seus fundamentos, garantindo ao estudante o desenvolvimento pleno de suas habilidades. A docência do desenho, ainda que cheia de prática, exige, na estruturação atual, mais dinamismo. Da estruturação atual nos referimos aos materiais disponíveis para o do-



cente de desenho em uma classe, que são o quadro negro, giz branco e colorido, ou quadro de vidro com uso de canetão e o *flipshart*⁴.

No primeiro momento, há uma afetação na imagem, pois, o quadro negro não desenvolve com clareza os recursos visuais que o estudante necessitará compreender. Não significa que o docente não poderá criar desenhos elaborados, significa apenas, que o estudante não conseguirá compreender como ele desenvolveu os elementos visuais para chegar ao objetivo estético. A falta de vivência do discente em relação as técnicas de desenho e materiais gera uma confusão de entendimentos quando todo o conteúdo é exemplificado em um determinado material, para que seja efetuado em outro.

No caso do quadro de vidro temos ainda mais afetação, pois, são possíveis as observações de menos técnicas do que no quadro negro, como luz e sombra, que é essencial para o desenho. O *flipshart* é adequado para turmas pequenas, nele o estudante pode visualizar de perto e com clareza, levantando-se do seu lugar e seguindo em pequenos grupos para próximo da explicação enquanto o professor desenha e exemplifica sua técnica, focando no conteúdo principal.

Em salas grandes, no entanto, este instrumento impede que os estudantes mais distantes que visualizem o ato, quando o professor desenha para pequenos grupos de estudantes para a visualização do desenho em tempo real. Exemplifica assim as técnicas utilizadas que serão reproduzidas, e o restante do grupo não participa do processo.

Para esta prática seriam necessárias uma série de ações educativas que, infelizmente, são ainda impossíveis em tempo de educação massificada, como diminuir o número de estudantes por turma, aumentar o número de professores atuando na educação de um grupo, aumentar as horas de ensino, muitas ações economicamente inviáveis na maioria das instituições. Nesta realidade, surge o uso dos recursos de mídia para auxílio em sala de aula. Apesar

⁴ Instrumento utilizado em reuniões, um quadro com folhas tamanho A2 que pode ser transportado e facilmente inserido num ambiente.



de recursos tecnológicos significarem gastos, tomamos estes como investimentos. Por mais que as tecnologias estejam em constante mudança, é possível aplicar recursos que supram uma grande quantidade de métodos de ensino.

Como o uso da webcam ligada ao computador do professor, podendo demonstrar as ações, locais de acesso em tempo real por meio de um projetor. Atualmente a maioria dos projetores já possibilita alta definição da projeção da imagem, que pode ser feita em uma lona de projeção ou em uma parede branca e reta.

Atualmente, os projetores podem ser utilizados em ambiente iluminado. A ação aqui relatada exigiu uma webcam fixa por um tripé, afastada cerca de trinta centímetros da folha do desenho, centralizada ao meio da folha. Foi necessário também o projetor multimídia, e a projeção foi feita em uma lona de projeção branca posicionada de forma fixa no centro do quadro.

Estes recursos são utilizados para que, enquanto o professor desenha em sua mesa, de frente aos estudantes, podendo atender-lhes as dúvidas eminentes, todo o seu conteúdo seja exposto em imagem maior, para todos os estudantes com bom nível de detalhes, e com o realismo dos materiais utilizados, podendo observar-se com clareza o uso diferenciado dos materiais, as suas particularidades, a criação, técnicas de desenho e ilustração, realismo e estilização em todos os seus aspectos, o conteúdo não se perde.

A tecnologia permite gravações para acompanhamento posterior, como foi feito pela professora ao criar um canal no Youtube. Também permite que se aproxime a imagem através do *zoom*, ampliando a visualização dos detalhes. Estas ações podem ser feitas pelos estudantes em qualquer momento, inclusive em sala, retornando ao conteúdo que tem mais dificuldades, instantaneamente.

É notável, ao utilizar estas tecnologias, a apreensão dos estudantes, enquanto discutem entre si cada passo e técnica utilizada pelo professor. A busca constante da participação do estudante e do encorajamento ao seu próprio



modelo de desenho, de arte, de trabalho, de profissionalização, é uma busca da educação, para libertação do indivíduo de seu próprio jugo.

No ensino das artes, para o mercado e mundo do trabalho, sofre ação do indivíduo, e ao final do seu processo de aprendizado, levará este consigo o seu aprendizado para a sociedade, no seu caminho como bagagem adquirida, perpassando não só o conhecimento técnico, mas também o processo de construção de indivíduo. Nas palavras de Freire:

De uma educação que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço. A da intimidade com eles. A da pesquisa ao invés da mera, perigosa e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas condições mesmas de vida. A educação do “eu me maravilho” e não apenas do “eu fabrico”. A da vitalidade ao invés daquela que insiste na transmissão do que Whitehead chama de *inertideas*— “Ideias inertes, quer dizer, ideias que a mente se limita a receber sem que as utilize, verifique ou as transforme em novas combinações”.(FREIRE, 1997, p.100).

Para o ensino das artes, para a conexão do discente em seu momento de aprendizado, realizando assim a inclusão do discente na realidade de ensino e aprendizagem, de construção de saberes, impossível se faz o ensino mecânico, sem a observação do professor ao aprendizado sob o olhar do discente.

Após a utilização da webcam em sala realizamos uma pesquisa junto aos estudantes com a intenção de avaliar o procedimento e perceber como o estudante percebeu-se dentro do processo de ensinar e aprender.

O *feedback* das práticas de sala é importante em todos os momentos, pois elas “permitem ao docente rever sua prática, tomar decisões, bem como envolver os estudantes na análise de seus desempenhos e na definição de objetivos e critérios de avaliações” (METODOLOGIA DE ENSINO, 2013, p. 115).

A pesquisa foi um instrumento interessante que auxiliou a entender a própria prática e direcionar ações futuras, como também, pontos a serem tratados para tornar as próximas aplicações mais significativas.



Antecedendo ao processo da pesquisa de opinião, durante todo o trabalho de ensino, para ampliar o olhar do estudante de sua própria situação na escola, e de seu processo de aprendizagem, o método foi comunicado, bem como a pesquisa, deixando margem para perguntas e explanando sobre o intuito de melhorar a percepção deles sobre o conteúdo proposto. Foram agentes conscientes e ativos de sua modificação, lhes permitindo também a escolha pela participação no método.

A pesquisa consistiu na aplicação de um questionário qualiquantitativo a todos os estudantes envolvidos na experiência. Como mencionado no início do relato, foram envolvidas turmas do curso de Desenhista de Produto de Moda, da modalidade de Aprendizagem Industrial, matriculados no primeiro semestre do ano de 2015. Foram duas turmas, uma no turno matutino e outra do turno vespertino, envolvendo, quarenta e nove estudantes. Voltando ao questionário, ele foi dividido em duas partes.

Na primeira parte foram construídas quatro questões descritivas para análise qualitativa e na segunda parte sete questões objetivas e mais duas questões em escolas para análise quantitativa. As questões para aplicação da pesquisa foram validadas junto à coordenação pedagógica da escola técnica onde a pesquisa foi aplicada.

Por questões metodológicas, de acordo com o espaço para construção desta reflexão, selecionados apenas algumas questões para análise. Os critérios de pesquisa buscaram fornecer respostas aos questionamentos iniciais da atividade, a proposta foi compreender se, nesta turma específica, a oratória do professor foi mais bem compreendida, se houve mais dinamismo na aula, e se o uso da webcam como ferramenta de ensino possibilitou maior aprendizado e gosto pelo ato de aprender.

A primeira questão que analisaremos refere-se a análise a prática em si. Perguntamos aos estudantes: 'você conseguiu compreender melhor o conteúdo mediado pela professora através do uso da webcam?' Esta questão tinha como



intenção mensurar a legitimidade da prática pedagógica trazendo uma opinião importante para o planejamento docente.

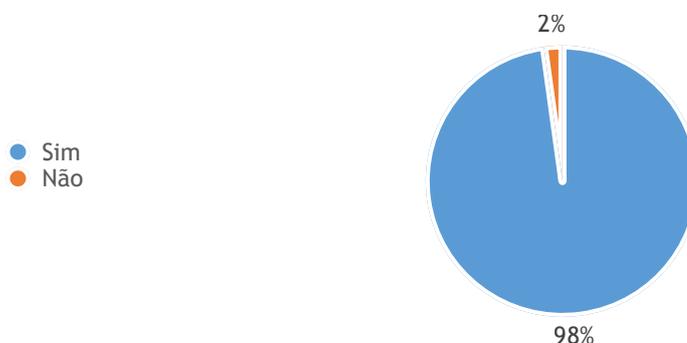


Gráfico1: Compreensão do método: você conseguiu compreender melhor o conteúdo mediado pela professora através do uso da webcam?
Fonte: dados da pesquisa

Nas vozes dos estudantes encontramos A5 afirmando que “o uso da webcam ajuda pois com ela é mais fácil ver os detalhes e a técnica usada para desenhar”. A aluna A21 segue a mesma linha de resposta: “auxilia, porque os estudantes conseguem entender melhor as técnicas de desenho”. Já A24, além das características aqui descritas, complementa: “nós estamos vendo o traço da professora, como ela começa. É muito melhor para aprender”. Em A24 há dois destaques que corroboram com os números apontados no gráfico acima, o primeiro é o detalhe para a forma como a professora constrói o desenho e a segundo detalhe, é o olhar para a aprendizagem, como isto torna a ação mais significativa para a aluna.

A aprendizagem significativa “implica prover e resguardar os espaços de acolhimento, da boa convivência, da empatia, do bem-estar, da solidariedade (...) sem comprometer a seriedade e atenção que os professores de ensino e aprendizagem exigem” (METODOLOGIA DE ENSINO, 2013, p. 115).

A citação que trazemos nos permite compreender a importância de tornar as ações cheias de significados, aliadas a pedagogia de Paulo Freire, pretendemos elucidar que, a educação profissional é também a educação para liberdade, e o ensino do desenho neste meio encontra ainda muitas dificuldades, seja na compreensão de seus estímulos sensoriais, ou na aceitação de sua validade, dentro do ensino técnico e qualificante. A má compreensão que o



senso comum faz do ato de desenhar um talento ou dom, e na incapacidade de mostrar-se acessível ao aprendiz.

A prática do uso de webcam analisada pelos próprios estudantes teve como resposta geral, 98%, afirmando que compreendem melhor. Então, há uma significância em torno da ação e nas vozes dos escolares, como destacados por A5 e A21, os detalhes do desenho são trazidos pelo uso da tecnologia de maneira mais eficaz, isto permite a promoção de um espaço de empatia.

Na mesma linha de resposta, A10, traz um relato interessante, para a estudante: “o fato de ver ela desenhar chama minha atenção, nas outras aulas ela não desenhava junto com a gente e nessa aula, pudemos ver como ela fazia, tornando mais fácil”. Ao citar que a professora não desenhava junto com a estudante, ela retoma a situação de ver-se fora do processo de aprendizagem. Não sendo sensibilizada como ser participante junto com a professora, no uso dos instrumentos tradicionais.

Este relato é representando também, na questão seguinte. A maioria dos estudantes, 93%, afirmaram que o uso da webcam modificou a compreensão do ato de desenhar. Isto corrobora com que A10 descreveu. Ao observar permitiu uma interação melhor entre professora e estudantes. Também existe aqui uma integração entre teoria e prática. “A integração entre teoria e prática habilitará o estudante a avaliar e explicitar caminhos e alternativas na resolução de problemas, além de possibilitar a transferências das aprendizagens no enfrentamento de situações mais complexas” (METODOLOGIA DE ENSINO, 2013, p. 115).

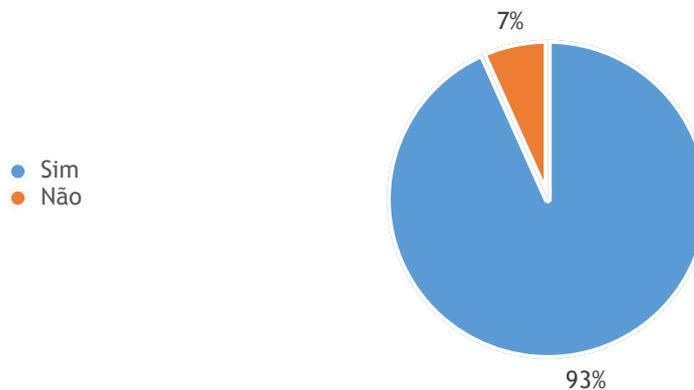


Gráfico2: Mudança da perspectiva de aprendizado: a dinâmica do uso da webcam modificou a sua compreensão sobre como desenhar?
Fonte: dados da pesquisa

O uso da webcam é a junção entre teoria e prática, pois a demonstração é aplicação em tempo real do que está em discussão na aula. Quando A10 afirma que a visualização instantânea torna mais fácil o aprendizado e a compreensão das ações da professora, ela está compreendendo a relação entre teoria e prática, e isto modifica a compreensão do ato de desenhar, como numericamente é apontado pelos estudantes no gráfico acima, onde 93% afirmaram positivamente.

Em outra questão objetiva, os estudantes seguem o mesmo viés, apontando como é importante a relação entre teoria e prática.

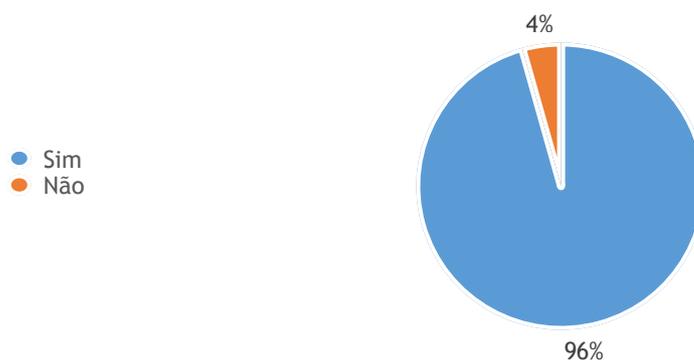


Gráfico3: Inclusão do discente ao conteúdo técnico: o uso da webcam melhorou sua compreensão sobre as palavras técnicas que a professora utiliza?
Fonte: dados da pesquisa

Através desta resposta é possível traçar um paralelo entre os dois temas que trouxemos na análise das respostas, o primeiro, quanto à aprendizagem



significativa e o segundo, quanto à integração entre teoria e prática, conforme Metodologia de Ensino (2013) aponta como fundamentos e princípios da prática docente. Quando os estudantes afirmam que a compreensão das palavras técnicas é modificada por uma prática pedagógica ou didática, eles estão dizendo que o conhecimento, ali mediado pela professora, tem um conjunto de significado próximo e que houve, de fato, uma relação de aproximação entre a fundamentação teórica e a ação prática. Isto é demasiado importante na formação e na qualificação profissional.

Aqui entra outra questão fundamental na prática docente, a aprendizagem ativa. Mesmo o estudante na posição de visualizador, a técnica o envolve e ele não é apenas um agente passivo. O estudante A13 afirma “o uso da webcam é interessante e inovador porque acaba prendendo mais a nossa atenção”. A aluna A15, aponta a observação como uma prática ativa: “além de mudar a rotina da aula, a gente acaba interagindo, e os estudantes se interessam mais pela aula”. A interação descrita por A15, bem como a atenção focada apontada por A13, tornam o processo sério e trazem a atenção exigida para ensiná-lo e aprender conforme a Metodologia de Ensino (2013) aponta como fundamento para a prática docente. A docência é refletida no olhar discente que foi mobilizado cognitivamente e afetivamente reconhecendo o real significado daquilo que está no ensinar e aprender.

4. CONSIDERAÇÕES

Temos o privilégio de conviver em tempos de transformações rápidas. O pós-guerra trouxe inúmeras transformações sociais. A escola, seja ela de qual modalidade for, não está imune às transformações, o processo de ensino sofre as alterações constantes na forma mais rápida porque está inserido culturalmente e é agente também da transformação.

Uma época histórica representa, assim, uma série de aspirações, de anseios, de valores, em busca de plenificação. Formas de ser, de comportar-se, atitudes mais ou menos generalizadas, a que apenas os antecipados, os gênios, opõem dúvi-



das ou sugerem reformulações. Insista-se no papel que deverá ter o homem na plenificação e na superação desses valores, desses anseios, dessas aspirações. Sua humanização ou desumanização, sua afirmação como *sujeito* ou sua minimização como, dependem, em grande parte, de sua captação ou não desses temas.(FREIRE, 1997, p.51).

O processo educativo, compreendido como um processo de antecipação para a vida do discente, é reconhecido na fala de Freire (1997) como um agente das transformações, em busca da humanização do processo para afirmação dos sujeitos. Estamos em tempos de transformação da maneira como nos comunicamos. O paradigma da mídia escrita imbricacom as mídias digitais. São tempos de conexões, de formações de redes e neste tempoa escola precisa construir um espaço de ensinar e aprender com significância para os escolares com novas posturas.

A escola precisa abrir-se também para este novo tempo. A escola é uma tecnologia de época, e assim, precisa adequar-se aos corpos deste tempo. A inserção de novos instrumentos, de tecnologia digital, não é apenas uma opção docente, mas uma necessidade de significância diante do tempo que estamos a viver.

Este relato partiu deste pressuposto, da escola em tempos de mudanças e propõe, a partir de um relato de prática, e análise da própria prática, uma reflexão sobre a possibilidade da construção de uma aula mais significativa e da inclusão do estudante no processo de aprendizado, respeitando sua cultura e capacidades de aprendizado, aliando o método a sua forma de ver o mundo, ampliando e potencializando o processo educativo.

A experiência nasceu diante de uma dificuldade de compreensão ligada aos termos subjetivos do ensino do desenho e das artes, conforme foi relatado. Ao refletir sobre estas dificuldades, o ensino foi direcionado para a construção de soluções. Esta foi a primeira motivação, a busca por uma solução diante de uma dificuldade instrumental para ensinar uma prática. O incômodo de não aceitar a limitação para então, proporcionar ao estudante, melhores condições para ensinar e aprender.



O docente é mediador do conhecimento. Quando há inserção de tecnologias digitais na sala de aula, como foi o uso da webcam, com intencionalidade, o resultado colhido traz informações preciosas para o planejamento do professor e para a forma como pensamos a escola. O que podemos perceber, através dos dados coletados e através das vozes dos estudantes, foi que a tecnologia digital, aliada ao bom planejamento, e uma prática didática ativa, permite ao estudante uma melhor compreensão do processo do qual ele está inserido. O estudante não apenas um sujeito, mas autor do conhecimento. E isto aconteceu através de uma maior participação no ensinar e aprender. Alinhando a melhor compreensão com a maior participação temos uma significância em expansão atingindo de uma nova forma, estudantes com novas posturas em um novo tempo.

As sociedades que vivem esta passagem, esta transição de urna para outra época, estão a exigir, pela rapidez e flexibilidade que as caracterizam, a formação e o desenvolvimento de um espírito também flexível. O uso, para repetir Barbu, de “funções cada vez mais intelectuais e cada vez menos instintivas e emocionais”, para a integração do homem.(FREIRE, 1997, p.52).

Integralizar o estudante no seu processo de aprender é parte consoante do processo de ensino para as novas gerações. A transição para uma época onde as tecnologias são parte do cotidiano, facilitando os acessos e as formas de ver não pode ser limitada pela instituição escolar, algo que vai contra seus interesses primordiais junto ao ser humano. Intelectualizar a prática gera criticidade no ensino, e no aprendizado. O subjetivo, o emocional, o sensível podem ser também fruto e objeto do processo de gerar conhecimento.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. **Presidência da República**, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 19 dez. 2000. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10097.htm>. Acesso em: 16 set. 2018.

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Felix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Editora 34, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23ª Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 29ª Ed. Editora Paz e Terra: São Paulo, 1997.

MELCHIORETTO, Albio Fabian. RAASCH, Miriam Carla. Contribuições do uso das redes sociais virtuais no ensino. **E-tech: tecnologias para a competitividade industrial**. Florianópolis, n. Especial Educação, 4ª Ed, 2014, p. 123 – 134. Disponível em <<http://revista.ctai Metodologia de Ensino 2013 .br/index.php/educacao01/article/view/395/369>>. Acesso em: 09 ago. 2015.

METODOLOGIA DE ENSINO. **Metodologia de educação profissional**. Departamento Nacional: Brasília, Agosto de 2013. Disponível em <https://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/file_publicacion/MSEP_Documento.pdf>. Acesso em 23.09.2019.

MOURA, Mônica. Design para o sensível: Política e ação social na contemporaneidade. **Revista ENSINAR MODE**. Florianópolis, Ano 1, n.3, Junho-Setembro de 2018, p. 44-67. Disponível em <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/Ensinarmode/issue/view/Dossi%C3%AA%202>>. Acesso em 23.09.2019.

SIBÍLIA, Paula. **Entre redes e paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

Recebido em 13 de março de 2019
Aprovado em 24 de setembro de 2019